

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil Class.: Cinta-larga 76

Data: 27/01/74 Pg.: _____

Decreto de Médici reduz área de reserva indígena

Juca - P. 28/01/74

Brasília (Sucursal) — Criado em 1969 para ser, a exemplo do Xingu, uma espécie de vitrina do indigenismo brasileiro, o Parque do Aripuanã, onde habitam os cintas-largas, teve seus limites alterados por decreto presidencial assinado ontem e que diminui consideravelmente a área anteriormente outorgada aos índios.

O Presidente Médici também assinou outro decreto considerando território interdito as áreas das tribos indígenas que ficaram de fora do novo traçado, do parque e que deverão ser transferidas para seu interior no prazo de dois anos.

O PARQUE DOS MEIRELES

O parque indígena do Aripuanã foi criado em resposta aos trabalhos que, nos anos de 1968 e 1969, o sertanista Francisco Meireles e seu filho, Apoena, realizaram para pacificação dos índios cintas-largas e suruí.

A nação Cinta-Larga então descoberta, revelou-se a comunidade indígena numericamente mais expressiva ainda existente no Brasil em estado primitivo. São cerca de quatro mil índios que começaram a conviver recentemente com o civilizado. Há até hoje na área outros grupos desta nação que ainda relutam no contato com o civilizado e continuam arredios a qualquer espécie de encontro com o homem branco.

A época da pacificação, a região do Aripuanã reunia condições excepcionais para a formação de um parque indígena, pois ali conviviam, além dos cintas-largas e dos suruí, os grupamentos Arara, Gavião e Erikpatsa. Este último foi pacificado por missionários jesuítas, da Missão Anchieta, do município vizinho de Diamantino, que realizam um trabalho de assistência e promoção indígena elogiado pela própria Funai.

A Funai aconselha a criação de reserva

quando se trata de apenas um grupo indígena ou de uma comunidade tribal em determinada área. Quando circunstâncias especiais revelam a presença de comunidades indígenas diferentes convivendo pacificamente em regiões mais ou menos próximas, a Funai procura obter do Governo a criação de parques que são territórios relativamente extensos delimitados em torno dessas tribos.

O Parque do Xingu, por exemplo, abriga 21 comunidades indígenas diferentes sendo, sob este aspecto, o mais rico dos quatro parques que a Funai administra. Os outros três são os parques do Araguaia (Ilha do Bananal), do Tumucumaque (ao Norte do Pará) e do Aripuanã (em Rondônia, na fronteira com Mato Grosso).

MUDANÇA PREVISTA

A alteração do traçado do Parque do Aripuanã já era esperada pelos sertanistas da Funai, que recentemente a denunciaram como uma manobra de interesses econômicos em função da cassiterita descoberta na região. A própria direção do órgão, ao verificar que as concessões de pesquisa concedidas pelo Ministério das Minas e Energia multiplicavam-se dia a dia, chegou, no início do ano passado, a prever os problemas que ocorreriam no futuro quando as empresas mineradoras passassem à lavra da cassiterita.

De qualquer forma, todos concordam em que o traçado do parque deveria ser alterado pois em 1969, ao ser criado, seus contornos não incluíram dois dos quatro postos indígenas construídos no local, e deixaram de fora muitos aldeamentos.

Os quatro postos indígenas são conhecidos por Riozinho, Serra Morena, Roosevelt e Sete de Setembro, sendo que estes dois últimos não estavam incluídos no interior do parque, que agora, sob novo traçado, passa a abrigá-los.